

O ESTÁGIO EM ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: fitoterapia e chás naturais

Gabriela Gomes da Silva^{1,3}; Brenda Winne da Cunha Silva¹; Thaynan Larissa Rodrigues de Melo¹; Maria da Conceição Costa Melo².

¹Licenciandas do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); ²Docente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). ³gabsilva.2@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 2 da Universidade Federal de Pernambuco objetiva promover a discussão acerca da organização Curricular no Ensino de Ciências e Biologia, destacar a importância da prática interdisciplinar, além de proporcionar uma análise crítica da prática na educação básica escolar, aproximando o licenciado da carreira docente.

De acordo com Borssoi (2008), o objetivo central do estágio é mesmo a aproximação da realidade escolar, onde o estudante universitário poderá perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que irá exercer, integrando – o saber fazer – obtendo (in)formações e trocas de experiências.

Assim, o estágio proporciona aos futuros professores experiências significativas e colabora com a construção da identidade profissional. Logo, a disciplina em foco deve articular o conhecimento construído durante a vida acadêmica e preparar os discentes para aplicar esses conhecimentos em sala de aula como profissionais (PEDRO FILHO, 2010).

Com base nessa perspectiva, alunos da referida disciplina elaboraram o projeto intitulado “Conhecendo os chás: Como a fitoterapia pode contribuir na nossa saúde”, buscando relacionar conhecimentos científicos com populares, prática com teoria, além de expor conteúdos sobre vegetais e saúde.

O projeto foi realizado na Escola Municipal Padre Antônio Melo Costa, localizada no Bairro da Charneca, no Cabo de Santo Agostinho, com 23 alunos do 5/6º (quinto-sexto) ano da turma de Educação para Jovens e Adultos – EJA. De acordo com Santos e Freitas (2013), quando a relação teoria-prática é trabalhada pelo professor da EJA há a possibilidade de facilitar o aprendizado

construindo o conhecimento científico pelo empírico, possibilitando a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, além de melhorar o rendimento escolar e minimizar o índice de evasão.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é contribuir para o debate sobre a relevância do estágio no Ensino de Ciência e Biologia, apresentando os resultados alcançados por intermédio da aplicação do projeto, apontando ainda possíveis caminhos para enfrentar os desafios inerentes à carreira docente.

METODOLOGIA

O projeto de colaboração foi vivenciado em três etapas: A aplicação da ação se iniciou em sala de aula com uma sequente visita ao Laboratório de Ciências. Com o intuito de instigar o diálogo, foram levantadas questões intencionadas nos conteúdos de morfologia e características de algumas plantas fitoterápicas, o *feedback* foi evidenciado pelos comentários dos alunos sobre experiências vividas em relação ao que estava sendo discutido.

Visando envolver mais os alunos na discussão teórica, foi utilizado projetor multimídia como ferramenta atrativa de exposição de imagens.

Em laboratório foram dispostos alguns espécimes projetados na sala de aula e foi procedida uma explanação acerca dos possíveis benefícios e riscos do consumo dos chás extraídos dessas plantas, buscando sempre relacionar os conhecimentos populares de cada aluno com as informações científicas sobre o assunto.

A segunda etapa da ação colaborativa se caracterizou pela produção de uma cartilha informativa na qual os alunos relataram experiências pessoais com chás, além de inserir informações relacionadas a tratamento de doenças – pesquisa realizada por eles com ajuda de familiares.

A terceira e última etapa do projeto culminou na realização do ‘Dia da Fitoterapia’ quando os alunos levaram chás para a escola, servindo degustação, apresentando suas cartilhas e relatando a experiência em participar de atividades relacionadas aos seus cotidianos como pode ser observado na figura 1.

Figura 1 – Dia da fitoterapia



Fonte: Elaborado pelas autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maneira como o projeto se configurou possibilitou a abordagem sistemática dos conceitos da botânica até então desconhecidos pelos alunos, sendo construídos a partir de suas próprias experiências pessoais relatadas em sala de aula. Observou-se o interesse dos alunos sobre os conteúdos abordados e relatados, motivo pelo qual as aulas se caracterizaram como significativamente dinâmicas.

Percebeu-se um considerável senso investigativo dos alunos nas atividades de laboratório, evidenciando a necessidade da frequência desse tipo de ação nas escolas.

Segundo Hodson (1992), os trabalhos de pesquisa em ensino mostram que os estudantes aprendem mais sobre a ciência e desenvolvem melhor seus conhecimentos conceituais quando participam de investigações científicas, semelhantes às feitas nos laboratórios de pesquisa.

A relação entre família-escola foi estabelecida de forma significativa pois, de acordo com informações de alguns alunos, os filhos e/ou netos ajudaram na busca de informações de tratamentos de algumas doenças. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (DESSEN E POLONIA, 2000). Sendo assim, esta possui impacto significativo e uma forte influência no

comportamento e no desenvolvimento do aluno. Quando a família possui uma boa relação com a escola as condições para um melhor aprendizado podem ser potencializadas.

A produção e posterior distribuição da cartilha informativa do ‘Dia da Fitoterapia’ viabilizou a divulgação científica, bem como a troca de experiências. Observou-se que o tema, as questões problema, os objetivos e as atividades devem ser coerentes com a realidade dos alunos para despertar o interesse relacionado à pesquisa.

É necessário enfatizar a importância da relação educando-educador na aproximação dos alunos com o fazer ciência, principalmente no que diz respeito ao conhecimento empírico. A interação positiva certamente resulta em um trabalho construtivo, aglomerando-se também ao papel do professor a função de influenciador e incentivador como apontam Francisco e Araújo (2015).

Isso demonstra que o Ensino de Ciências e Biologia deve ser orientado para uma reflexão mais crítica dos processos de ensino-aprendizagem, dos processos de produção e construção de conhecimento científico-tecnológico e de suas implicações na sociedade e na qualidade de vida de cada cidadão (SANTOS, 2006).

Após a realização da ação colaborativa, foi aplicado um questionário com vistas a coletar dados acerca da opinião dos estudantes sobre o referido projeto (Tabela 1), evidenciando o significativo grau de satisfação relacionado às atividades realizadas.

Tabela 1 – Opiniões dos alunos no questionário de avaliação.

	Pouquíssimo satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Muitíssimo satisfeito
Você gostou das atividades sobre os chás?	0	0	4	9	10
Você gostou de participar da produção da cartilha?	0	0	2	10	11
A atividade prática no laboratório, o que você achou?	0	1	2	9	11
Você gostou de participar do relato de experiência sobre sua história com o chá?	0	0	6	8	9
Você aprendeu conceitos novos e vai dividir os conhecimentos com seus familiares?	0	0	0	8	15

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de estágios na rede de ensino básico possibilita aos futuros docentes vivenciar situações as quais podem minimizar os obstáculos que dificultam o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

A realização de projetos com esse foco, além de intensificar a relação família-escola (como, por exemplo, as contribuições dos familiares dos alunos na elaboração da cartilha), garante a vivência de atividades diferenciadas, assim como a utilização do laboratório de ciências pelos alunos, agregando teoria e prática; colabora ainda com a promoção e o incentivo de apresentações orais as quais estimulam a troca de experiências e de informações científicas, acrescidas dos conhecimentos populares de cada um expostos na sala de aula.

Desta forma é possível compreender a importância de uma troca de experiência entre os licenciandos e futuros docentes com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, pois essas relações intensificam a construção da identidade docente além de aproximar as teorias discutidas durante a formação acadêmica com a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; SEMANA DA PEDAGOGIA, 20., 2008, Cascavel. Anais...Cascavel: Unioeste, 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf> Acesso em: 23 jun 2015.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**. v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FRANCISCO, D. F.; ARAÚJO, R. L. S. A importância da relação professor-aluno. **Revista Eletrônica Jurídica da Fupacto**, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. n. 1, 2015.

MORAES, R. **Construtivismos e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2000.

PEDRO FILHO, A. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**, 2010.

Disponível em: < <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp#sdfootnote1sym>>.

Acesso em 23 de jun de 2015.

SANTOS, P. R. O Ensino de Ciências e a Ideia de Cidadania. **Mirandum**. v. 10, n. 17, p. 25-34, 2006.

SANTOS, T. N. T. ; FREITAS, L. M.. Aulas práticas no ensino de ciências para educação de jovens e adultos In: IV ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA. 2013. Santo Ângelo-RS. Anais do IV Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia. Santo Ângelo: FuRI, 2013.